



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2024



Disciplina:

**HZ565 A / HS123 E – Antropologia Urbana**

Professora Stella Zagatto Paterniani

[stellazp@unicamp.br](mailto:stellazp@unicamp.br)

PEDs: Marcos Paulo Magalhães ([marcospaulomagalhaes25@gmail.com](mailto:marcospaulomagalhaes25@gmail.com)) e

Tayná Almeida ([t253202@dac.unicamp.br](mailto:t253202@dac.unicamp.br))

Quintas-feiras das 14:00 às 18:00, sala IH05

Ementa:

Esta disciplina visa analisar a formação de uma tradição de estudos sobre "fenômenos urbanos" nas ciências sociais e, em particular, na antropologia, a partir das experiências sociais da modernidade. A dicotomia rural/urbano. De uma ciência social do urbano aos estudos sociológicos nas cidades.

Programa:

A disciplina visa apresentar e discutir abordagens e modos de construção de problemas e de produção de conhecimento na Antropologia Urbana. Priorizaremos essa investigação etnograficamente, por meio da aproximação a agendas e abordagens clássicas e contemporâneas da Antropologia Urbana. Durante todo o curso, faremos o exercício de interpelar o cânone e certos expedientes da Antropologia Urbana pelo pensamento negro radical. Desse modo, o curso constitui-se, também, como uma aproximação entre a Antropologia Urbana e a Antropologia das Relações Étnico-Raciais. Teremos pelo menos uma sessão para nos dedicarmos a pensar a universidade.

O curso estará dividido em dois módulos:

1) Repensando o cânone.

Deambulação e desigualdade. Cidades, raça e gênero. Escola de Chicago, criminalidade e a cidade como laboratório. Escola de Manchester, urbanização e modernização. Segregação e espoliação urbana. O cortiço como objeto-abjeto. Políticas públicas habitacionais e processos de empresariamento e branqueamento das cidades. Branquitude e enclaves fortificados.

2) Experimentações etnográficas.

Movimentos sociais, ocupações, luta por moradia. Pensamento negro radical, desumanização, brancopia e belos experimentos. Culturas urbanas: boxe, rap, hip hop, *slams*. Críticas do modernismo e Estado. Universidade pública e políticas de ação afirmativa.

Este programa pode ser alterado conforme o andamento do curso.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2024



## Cronograma

Textos indicados com asterisco (\*) são textos indicados para apresentações de Seminários

**07/03: Aula 01: Apresentação do programa e pactuação dos procedimentos e forma de avaliação**

### Bloco I: Repensando o cânone

**14/03: Aula 02: Deambulação e desigualdade**

Leituras obrigatórias:

SIMMEL, Georg. "As grandes cidades e a vida do espírito". *Mana*, v. 11, n. 2, p. 577-591, 2005.

DU BOIS, W.E.B. *As almas do povo negro*. São Paulo: Veneta, 2021. Cap. 2. Sobre o raiar da liberdade e Cap. 4. Sobre o significado de progresso.

Leituras complementares:

VARGAS, João Costa. Racismo não dá conta: antinegitude, a dinâmica ontológica e social definidora da modernidade. *Em Pauta*, Rio de Janeiro, n. 45, v. 18, 2020, pp. 16-26.

**21/03: Aula 03: Raça e gênero no patrimonialismo**

Leituras obrigatórias:

\*LANDES, Ruth. (1947) *A cidade das mulheres*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002. Capítulo 1

\*HURSTON, Zora Neale. Como eu me sinto uma pessoa de cor. *Ayé: Revista de Antropologia*. FIRE!!! Textos escolhidos de Zora Neale Hurston, 2021. Disponível em:

<https://revistas.unilab.edu.br/index.php/Antropologia/article/view/658/350>

Leituras complementares:

CORREA, Mariza. Prefácio. In: LANDES, Ruth. (1947) *A cidade das mulheres*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002.

WALKER, Alice. À procura de Zora Neale Hurston. *Ayé: Revista de Antropologia*. FIRE!!! Textos escolhidos de Zora Neale Hurston, 2021. Disponível em:

<https://revistas.unilab.edu.br/index.php/Antropologia/article/view/654/346>

**28/03: Não haverá aula (expediente suspenso)**

**04/04: Aula 04: Afinal, que antropologia urbana? Nenhum humano envolvido I: pobreza e degradação**

Leituras obrigatórias:

\*WHYTE, William Foote. *Sociedade de esquina. A estrutura social de uma área urbana pobre e degradada*. Rio de



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2024



Janeiro: Jorge Zahar, 2005. Capítulo 1.

\*ZALUAR, Alba. A máquina e a revolta: as organizações populares e o significado da pobreza, São Paulo: Brasiliense, 1985. Capítulo 1.

\*VARGAS, João Costa. Apartheid brasileiro: raça e segregação residencial no Rio de Janeiro. Revista de Antropologia, São Paulo, v. 48, n. 1, disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ra/a/WjLnml5xbFhzncW8ZmPpcGN/?lang=pt&format=pdf>

\*WYNTER, Sylvia. Nenhum humano envolvido: carta aberta a colegas. Trad. de Stella Z. Paterniani. In: BARZAGHI, C.; PATERNIANI, S.; ARIAS, A. (orgs). *Pensamento negro radical: antologia de ensaios*. São Paulo: crocodilo/n-1, 2021.

Metodologia da aula: Cada grupo terá 40 min para apresentação de seminário do texto (veja as orientações ao final deste programa), e deve se engajar com as seguintes perguntas:

1. Qual é o problema abordado no texto e como as pessoas autoras o constroem?
2. Qual é a concepção de humanidade presente no texto?
3. Qual a concepção de pobreza presente no texto?
4. Como as pessoas autoras se relacionam com as pessoas sobre quem estão escrevendo?

Leituras complementares:

BECKER, Howard. "A Escola de Chicago". *Mana* 2(2):177-188, 1996.

SOARES, Maria Andrea dos Santos. Antinegitude: ser negro e fobia nacional. *Horizontes Antropológicos*, 28 (63), 2022. <https://doi.org/10.1590/S0104-71832022000200006>

VARGAS, João Costa. Racismo não dá conta: antinegitude, a dinâmica ontológica e social definidora da modernidade. *Em Pauta*, Rio de Janeiro, n. 45, v. 18, 2020, pp. 16-26.

ALVES, Jaime. Biópolis, necrópolis, negrópolis: notas para um novo léxico político nos estudos sócio-espaciais sobre o racismo. *Geopauta*, [S.l.] 4 (1), 2020, pp. 5-33.

PATERNIANI, S.; BELISÁRIO, G.; NAKEL, L. O humanismo radical de Sylvia Wynter: uma apresentação. *Mana*, 28 (3), 2022. <https://doi.org/10.1590/1678-49442022v28n3a0200>

## Bloco II: Experimentos etnográficos

### 11/04: Aula 05: Ocupações, práxis negra, imaginação radical

\*PATERNIANI, Stella Z. Ocupações, práxis espacial negra e branquidade: para uma crítica da branquidade nos estudos urbanos paulistas. *Revista de Antropologia*, 65(2), e197978. <https://doi.org/10.11606/1678-9857.ra.2022.197978>.

\*ALVES, Jaime. Biópolis, necrópolis, negrópolis: notas para um novo léxico político nos estudos sócio-espaciais



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2024



sobre o racismo. *Geopauta*, [S.l.] 4 (1), 2020, pp. 5-33.

\*LEMOS, Guilherme. As Necrópoles e o Concreto Armado: reflexões antropológicas e históricas sobre os apartheid em Brasília e Joanesburgo. *Revista de Antropologia*, [S. l.], v. 66, p. 17-41, 2023. DOI: 10.11606/1678-9857.ra.2023.203900

\* MCKITTRICK, K. Futuros da plantação. *Fecundações cruzadas*, 2023 (mimeo).

**18/04: Aula 06: Pesquisa, ativismo e movimentos sociais em uma perspectiva comparada Brasil-África do Sul  
Aula com Profa. Dra. Suraya Scheba**

SCHEBA, S., & MILLINGTON, N. (2023). Occupations as reparative urban infrastructure: thinking with Cissie Gool House. *City*, 1-25.

SCHEBA, PATERNIANI e MILLINGTON (no prelo) – artigo em andamento [em português]

**25/04: Aula 07: Experimento etnográfico ativista: Brasil-África do Sul**

Exibição do documentário “City Occupied/ Cidade Ocupada” e debate com Suraya Scheba

**02/05: Aula 08: Afinal, que antropologia urbana? Nenhum humano envolvido II: cortiço, gentrificação e patrimônio**

Leituras obrigatórias:

\*KOWARICK, Lucio. A espoliação urbana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979 (cap. “Autoconstrução de moradias e espoliação urbana”) e KOWARICK, Lucio; ANT, Clara. Cem anos de promiscuidade: o cortiço na cidade de São Paulo. In: KOWARICK, Lucio (org.). [1988] *As lutas sociais e a cidade*. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

\*BORGES, BELISARIO, PATERNIANI. Habitação precária, gente promíscua: a branquidade-heterossexualidade do Estado via política habitacional e o futuro do cortiço-quilombo. *Anais do 45o. Encontro Anual da Anpocs*, 2022.

\*LEITE, Rogério Proença. *Contra-usos da cidade*. Campinas: Editora da Unicamp, 2008. Capítulo a definir.

\*AHLERT, Martina; GONÇALVES, Gabriela; BEZERRA, Nicole. Patrimônio histórico da humanidade de quem? O caso do Centro Histórico de São Luís. *Nexo*, 2 de maio de 2023. Disponível em:

<https://pp.nexojournal.com.br/ponto-de-vista/2023/05/02/patrimonio-historico-da-humanidade-de-quem-o-caso-do-centro-historico-de-sao-luis>, acesso em 21/02/2024.

Filme: “A Braskem passou por aqui”

Complementares:

CALDEIRA, Teresa. *Cidade de muros. Crime, segregação e cidadania em São Paulo*. São Paulo: Editora 34/ EDUSP, 2000.

HARTMAN, Saidiya. *Vidas rebeldes, belos experimentos*. São Paulo: Fósforo, 2023.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2024



RUI, Taniele. "Isto não é um cachimbo". *Áskesis*, São Carlos, n. 1, v.1, 2012.

**09/05: Aula 09: Gênero, memória e migração**

Apresentação das pesquisas de Tayná e Marcos Paulo (PEDs)

PERLONGHER, Nestor. O negócio do michê. Capítulo a definir.

PASINI, E. *Corpos em evidencia, pontos em ruas, mundos em pontos : a prostituição na região da Rua Augusta em São Paulo*. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social), Unicamp, 2000.

RAMOS, J. "É só pra pessoas LGBTQs isso daqui?": a produção de espaços visíveis e abertos como formas de fazer política pela Casa 1. *Entrerios*, v. 2, n. 1, 2019.

[textos de autoria de Tayná e Marcos Paulo]

**Segunda parte da aula: apresentação das propostas de trabalho final**

**16/05: Aula 10: Na quebra na quebrada: break, rap, hip hop**

Aula com Jaqueline Lima Santos, Aline Hasegawa e Dandara Pilar

MOTEN, Fred. *Na quebra*. São Paulo: crocodilo/n-1, 2023. Capítulo a definir.

VIEIRA, Daniela; SANTOS, Jaqueline. *Racionais: entre o gatilho e a tempestade*. São Paulo: Perspectiva, 2023.

**18/05: (sábado): Aula 11: Atividade de campo**

Visita à ocupação Mauá + Acervo Bajubá, em São Paulo

Saída de Campinas (bolsão da BC): 08:00

Previsão de saída de São Paulo: 17:00

Previsão de chegada em Campinas (moradia e bolsão da BC): 19:00

**23/05: Aula 12: Boxe, revide e imaginação**

Aula com Michel Soares

SOARES, Michel. *Boxe Olímpico no Brasil: valentia e ancestralidade*. (mimeo)

\*Texto sobre funk (a definir).

\*LEAL, Gabriela. *Cidade: modos de ler, usar & se apropriar*. *Funilaria*, 2023. Capítulo a definir.

Complementar:

GLISSANT, Édouard. "Pela opacidade". *Revista Criação & Crítica*, n. 1, 2018.

**30/05: Não haverá aula (feriado)**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2024



**06/06: Aula 13: Universidade pública e políticas de ação afirmativa**

\*IAZZETTI, Brume. Existe “Universidade” em pajubá? transições e interseccionalidades no acesso e permanência de pessoas trans\*. Dissertação de mestrado em Antropologia Social (Unicamp).

\*BERNARDINO-COSTA, Joaze; BORGES, Antonádia. Um projeto decolonial antirracista: ações afirmativas na pós-graduação da universidade de Brasília. *Educação e Sociedade*, n. 42, 2021. <https://doi.org/10.1590/ES.253119>

**Entrega de relato da atividade de campo**

**13/06: Aula 14: Apresentação dos trabalhos finais**

**20/06: Aula 15: Apresentação dos trabalhos finais**

**27/06, 23:59, via Google Sala de Aula: Prazo para entrega dos trabalhos finais**

**11/07: Exame**

**Bibliografia:**

**Bibliografia básica inicial:**

AHLERT, Martina; GONÇALVES, Gabriela Lages; BEZERRA, Nicole Pinheiro. Patrimônio histórico da humanidade de quem? O caso do Centro Histórico de São Luís. *Nexo*, 2 de maio de 2023, disponível em:

<https://pp.nexojornal.com.br/ponto-de-vista/2023/Patrim%C3%B4nio-hist%C3%B3rico-da-humanidade-de-quem-O-caso-do-Centro-Hist%C3%B3rico-de-S%C3%A3o-Lu%C3%ADs>

ALVES, Jaime. Biópolis, necrópolis, negrópolis: notas para um novo léxico político nos estudos sócio-espaciais sobre o racismo. *Geopauta*, [S.l.] 4 (1), 2020, pp. 5-33.

BERNARDINO-COSTA, Joaze; BORGES, Antonádia. Um projeto decolonial antirracista: ações afirmativas na pósgraduação da universidade de Brasília. *Educação e Sociedade*, n. 42, 2021.

<https://doi.org/10.1590/ES.253119>

BORGES, Antonádia; BELISÁRIO, Gustavo; PATERNIANI, Stella. Habitação precária, gente promíscua: a branquidade-heterossexualidade do Estado via política habitacional e o futuro do cortiço-quilombo. *Anais do 45o Encontro Anual da Anpocs*, 2021.

DU BOIS, W.E.B. *As almas do povo negro*. São Paulo: Veneta, 2021. Cap. 2. Sobre o raio da liberdade e Cap. 4. Sobre o significado de progresso.

HARTMAN, Saidyia. *Vidas rebeldes, belos experimentos*. São Paulo: Fósforo, 2022.

HURSTON, Zora Neale. Como eu me sinto uma pessoa de cor. *Ayé: Revista de Antropologia*. FIRE!!! Textos



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2024



escolhidos de Zora Neale Hurston, 2021. Disponível em:

<https://revistas.unilab.edu.br/index.php/Antropologia/article/view/658/350>

IAZZETTI, Brume. Existe “Universidade” em pajubá? transições e interseccionalidades no acesso e permanência de pessoas trans\*. Dissertação de mestrado em Antropologia Social (Unicamp).

KOWARICK, Lucio. A espoliação urbana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979 (cap. “Autoconstrução de moradias e espoliação urbana”).

KOWARICK, Lucio; ANT, Clara. Cem anos de promiscuidade: o cortiço na cidade de São Paulo. In: KOWARICK, Lucio (org.). [1988] *As lutas sociais e a cidade*. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

LANDES, Ruth. (1947) *A cidade das mulheres*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002. Capítulo 1.

LE MOS, Guilherme. As Necrópoles e o Concreto Armado: reflexões antropológicas e históricas sobre os apartheids em Brasília e Joanesburgo. *Revista de Antropologia*, [S. l.], v. 66, p. 17-41, 2023. DOI: 10.11606/1678-9857.ra.2023.203900

PATERNIANI, Stella. Ocupações, práxis espacial negra e branquidade: para uma crítica da branquidade nos estudos urbanos paulistas. *Revista de Antropologia*, 65(2), e197978. <https://doi.org/10.11606/1678-9857.ra.2022.197978>.

PIEROBON, Camila. Fazer a água circular: tempo e rotina na batalha pela habitação. *Mana* 27(2) 1-31, 2021.

ROSE, Trícia. Barulho de preto: rap e cultura negra nos Estados Unidos contemporâneos. São Paulo: Perspectiva, 2021.

SIMMEL, Georg. “As grandes cidades e a vida do espírito”. *Mana*, v. 11, n. 2, p. 577-591, 2005.

SOARES, Michel de Paula. “Boxe é compromisso”: Políticas do corpo, territórios e histórias de vida na cidade de São Paulo. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

WHYTE, William Foote. *Sociedade de esquina. A estrutura social de uma área urbana pobre e degradada*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

WYNTER, Sylvia. Nenhum humano envolvido: carta aberta a colegas. Trad. de Stella Z. Paterniani In: BARZAGHI, C.; PATERNIANI, S.; ARIAS, A. (orgs). *Pensamento negro radical: antologia de ensaios*. São Paulo: crocodilo/n-1, 2021.

ZALUAR, Alba. *A máquina e a revolta: as organizações populares e o significado da pobreza*, São Paulo: Brasiliense, 1985.

#### **Bibliografia complementar:**

ALVES, Jaime. *The Anti-Black City: Police terror and black urban life in Brazil*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2018.

BECKER, Howard. “A Escola de Chicago”. *Mana* 2(2):177-188, 1996.

BELISÁRIO, Gustavo. *Fazendo barraco: intervenções sexo-arquitetônicas da política habitacional brasileira e a*



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2024



incompletude da casa. Tese (Doutorado em Antropologia Social), Universidade Estadual de Campinas, 2023.

BIONDI, Karina. As rebeliões do PCC. R@U – Revista de Antropologia da UFSCar, v.9, n.1, 2017.

BIRMAN, Patrícia; FERNANDES, Adriana; PIEROBON, Camila, Um emaranhado de casos: tráfico de drogas, estado e precariedade em moradias populares. *Mana*, Rio de Janeiro, vol. 20, no 3, pp. 431-460, 2014.

BONDUKI, N. Origens da Habitação Social no Brasil. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

BORGES, Antonádia. Tempo de Brasília. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

CALDEIRA, Teresa. *Cidade de muros. Crime, segregação e cidadania em São Paulo*. São Paulo: Editora 34/ EDUSP, 2000.

CORRÊA, Mariza. “A antropologia no Brasil (1960-1980)”. In: Sergio Miceli (org.). *História das Ciências Sociais no Brasil*. São Paulo: Sumaré/FAPESP, vol. 2, 1995.

CORREA, Mariza. *As ilusões da liberdade: a escola Nina Rodrigues e a antropologia no Brasil*. Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2001.

DU BOIS, Willian Eduard Burghardt. *O Negro da Filadélfia*. São Paulo: Autêntica Editora, 2023.

DURHAM, Eunice. “A pesquisa antropológica com populações urbanas: problemas e perspectivas”. In: CARDOSO, Ruth (org). *A aventura antropológica: teoria e pesquisa*. São Paulo: Paz e Terra, pp. 17-37, 1986.

FANON, Frantz. *Os condenados da terra*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

FARIAS, Juliana. *Governo de mortes: uma etnografia da gestão de populações de favelas no Rio de Janeiro*. Tese (Doutorado em Ciências Humanas). Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 2014.

FERGUSSON, James. *Expectations of Modernity. Myths and Meanings of Urban Life on the Zambian Copperbelt*. University of California Press, 1999.

FIX, Mariana. *Parceiros da exclusão: duas histórias da construção de uma “nova cidade” em São Paulo: Faria Lima e Água Espraiada*. São Paulo: Boitempo, 2001.

GLUCKMAN, Max. “Análise de uma situação social na Zululândia moderna” / “I: A organização social da Zululândia moderna”. In: Bela Feldman-Bianco (org). *Antropologia das sociedades contemporâneas*. São Paulo: Global, p. 227-267. 1987

GUTTERRES, Anelise. A (des)habitação enquanto um disciplinamento moral e uma prática de Estado na criação de territórios. *Etnográfica*. vol. 21, no 3, out 2017.

JANUZZI, Vinicius. *Em Brasília, As Superquadras: vida cotidiana, escolas e segregação no espaço urbano da capital modernista*. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

MAIA, Suzana. Espaços de branquitude: segregação racial entre classes médias em Salvador, Bahia. *Século XXI* (9), 1, 2019, pp. 253-282.

MBEMBE, Achille. *Brutalismo*. São Paulo: n-1 edições., 2021

McKITTRICK, Katherine. *Futuros da Plantação*. Trad. de Bru Pereira, Lucas Maciel & Janaina Tatim. Fecundações Cruzadas, 2021. <https://fecunda.org/futuros-da-plantacao/>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2024



- MITCHEL, Clyde. "A dança Kalela: aspectos das relações sociais entre africanos urbanizados na Rodésia do Norte" In: Bela Feldman-Bianco (org). *A antropologia das sociedades contemporâneas*. São Paulo: Global, p. 365-446. 1987
- NOVAES, Dennis. Nas Redes do Batidão: técnica, produção e circulação musical no funk carioca. Tese (Doutorado em Antropologia Social). PPGAS/ Museu Nacional/UFRJ, 2020.
- PARK, Robert Ezra. "A Cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano". In: VELHO, Otávio (org.) *O Fenômeno Urbano*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, (1987) [1916], pp. 26-67.
- ROY, Ananya. Dis/possessive collectivism: Property and personhood at city's end. *Geoforum*, vol. 80, pp. A1–A11, 2017.
- SANTOS, Antônio Bispo dos. *Colonização, Quilombos: modos e significações*. Brasília: INCT/UnB, 2015.
- SCHEBA, S., & MILLINGTON, N. (2023). Occupations as reparative urban infrastructure: thinking with Cissie Gool House. *City*, 1-25.
- STEPAN, N. 'Eugenics in Brazil, 1917-1940'. Em M. B. Adams (org.) *The wellborn science: eugenics in Germany, France, Brazil and Rússia*. Nova York, Oxford University Press, 1990.
- TAVOLARI, Bianca. Direito à cidade: uma trajetória conceitual. *Novos Estudos CEBRAP*, 35 (1), 2016.
- VARGAS, João Costa. Racismo não dá conta: antinegritude, a dinâmica ontológica e social definidora da modernidade. Em *Pauta*, Rio de Janeiro, n. 45, v. 18, 2020, pp. 16-26.
- WALKER, Alice. À procura de Zora Neale Hurston. *Ayé: Revista de Antropologia*. FIRE!!! Textos escolhidos de Zora Neale Hurston, 2021. Disponível em:  
<https://revistas.unilab.edu.br/index.php/Antropologia/article/view/654/346>

#### Observações:

O programa, a bibliografia completa, o método de avaliação e o cronograma detalhados da disciplina serão apresentados à turma e pactuados no primeiro dia de aula.

A disciplina será ministrada de modo presencial. Os encontros consistirão em aulas expositivas, discussões, apresentação de seminários, prova em sala e trabalho final. A forma de avaliação consistirá em frequência e participação (2,0), apresentação de seminário em grupo (3,0), entrega de relato individual da atividade de campo (2,0) e trabalho final em grupo (3,0).

Orientações para apresentação de seminário em grupo:

1. cada grupo deverá ser formado por no mínimo 3 e no máximo 5 pessoas;
2. cada grupo deverá realizar a apresentação em até 40 minutos;
3. a apresentação deverá conter: uma contextualização de autor e obra; a apresentação de pontos centrais do texto; uma apreciação crítica do grupo sobre a leitura; indicações de aproximações e distanciamentos com outros textos trabalhados no curso; e conexões para além das trabalhadas no curso. Para cada



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2024



seminário, há questões que devem orientar a apreciação crítica do texto. Recomenda-se o uso de material audiovisual.

4. o grupo deverá, ao final do seminário, apresentar uma questão para debate.
5. o grupo deverá, **no dia do seminário, entregar** um resumo da apresentação para a professora, que contemple as mesmas exigências da apresentação do seminário (uma contextualização de autor e obra; a apresentação de pontos centrais do texto; uma apreciação crítica do grupo sobre a leitura; indicações de aproximações e distanciamentos com outros textos trabalhados no curso; e conexões para além das trabalhadas no curso.)

Orientações para elaboração de relato individual da atividade de campo:

1. O relato deverá ser realizado individualmente;
2. deverá ser composto por no máximo 3 páginas;
3. deverá conter uma reflexão sobre a atividade realizada e conectá-la com alguma leitura, algum debate ou alguma reflexão desenvolvida em sala de aula.
4. **Prazo de entrega: 30/05, 23:59, via Google Sala de Aula**

Orientações para elaboração do trabalho final:

1. o trabalho final deverá ser realizado em grupo de no mínimo 3 e no máximo 5 pessoas;
2. deverá ser de inspiração etnográfica;
3. deverá se engajar com pelo menos três textos trabalhados em sala de aula;
4. poderá ser realizado no suporte que o grupo desejar (ensaio textual, artigo científico, podcast, vídeo, série fotográfica... a imaginação é bem-vinda na experimentação etnográfica!). No caso da escolha por um suporte não-textual, no entanto, é necessário entregar conjuntamente um texto que explicita as escolhas metodológicas e etnográficas;
5. no caso de texto, não deve ultrapassar 10 páginas. No caso de material audiovisual, não deverá ultrapassar 20 minutos.
6. O trabalho deverá ser apresentado em uma das duas últimas aulas do curso. Cada grupo terá até 30 minutos para apresentar o trabalho.
7. **Prazo de entrega: 20/06, 23:59, via Google Sala de Aula**

Estar presente em 75% das aulas é condição *sine qua non* para que a estudante seja avaliada. O excesso de faltas leva à reprovação automática na disciplina.

Há leituras obrigatórias e complementares que deverão ser realizadas antes de cada aula expositiva. Para um bom aproveitamento do curso e para garantir a dinâmica das aulas, é fundamental a leitura prévia do texto indicado. É de responsabilidade de cada estudante obter os textos, salvo os que não se encontram em plataformas de acesso público e gratuito, que serão disponibilizados pela professora.

É recomendável que cada estudante elabore questões a partir dos textos lidos. Essas questões podem ser compartilhadas por e-mail, entregues à professora por escrito ou mencionadas em sala de aula.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2024



É recomendável uso parcimonioso de tablet e laptop em sala de aula, de modo a garantir escuta atenta às colegas. Os telefones celulares devem permanecer desligados durante toda a aula.

Não é permitida, em hipótese alguma, a gravação das aulas em áudio ou vídeo.

A professora estará à disposição para atendimento a estudantes às terças-feiras, das 14:00 às 16:00, na sala 06-B do Prédio de Docentes.